**OS EFEITOS ADVERSOS DO USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO EM PREENCHIMENTOS FACIAS DE FINS ESTÉTICOS**

Valesca Naciff Arias1; Sarah Coelho Borges1; Camila França Arruda1; Wanessa Lemos Araújo1; Pedro Henrique Pereira da Silva1; Jordana Diniz Ribeiro Firmo1; Jordana Daniella Inez da Silva1; Aline de Araújo Freitas2

1. Discente Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.
2. Docente do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

**INTRODUÇÃO:** A injeção de ácido hialurônico (AH) está entre os procedimentos mais populares para a finalidade do rejuvenescimento facial, a qual é capaz de adequar os contornos do rosto, tratar rugas e recuperar o volume e a hidratação natural da pele que foram perdidas, de modo a restabelecer e melhorar o volume facial estético. No contexto de precaução, os perfis de segurança dos preenchimentos com AH geralmente são favoráveis, com baixas incidências de eventos adversos (EAs). Apesar de raros os EAs, torna-se necessário uma conscientização e compreensão a respeito dos mesmos. Assim, o objetivo deste trabalho é apontar os possíveis efeitos adversos do uso do ácido hialurônico como preenchedor para fins estéticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases Pubmed, Scielo e Periódicos Capes utilizando os descritores: “preenchimento facial”, “ácido hialurônico”, “eventos adversos” e “efeitos colaterais”, em português e inglês. Foram encontrados 24 estudos, dos quais 11 estavam de acordo com os critérios de inclusão: publicação a partir de 2014 e relevância temática EAs do uso do ácido hialurônico no preenchimento facial. **DESENVOLVIMENTO:** A compreensão dos EAs relacionados ao AH evoluiu durante os últimos anos. Diante da evolução do conhecimento, os possíveis efeitos adversos observados estão comumente ligados à qualidade do produto usado, método de aplicação, cuidados de higienização e reação imunológica individual do paciente e são classificados em imediatos e tardios, os quais podem ocasionar desde vermelhidão, edema, hematoma, manchas na pele, infecção, necrose e nódulos até granulomas, reações alérgicas, cicatriz hipertrófica. A maior área de risco é a glabela, devido ao risco de comprometimento vascular importante, podendo ocorrer efeitos como necrose tecidual e até cegueira. Diante desse cenário, é notório a necessidade de precaução do início ao fim de toda e qualquer prática de preenchimento facial, já que os possíveis efeitos colaterais se encaixam desde brandos até graves. **CONCLUSÃO:** De fato, os recentes aumentos do uso do AH enfatizam a importância do conhecimento dos EAs dessa substância, que vão desde hematomas até necrose tecidual e cegueira. Apesar dos possíveis efeitos adversos é significativo destacar que o resultado final do tratamento provém da cuidadosa análise facial, da apropriada indicação, do emprego adequado, do preparo e administração do produto, de modo, assim, a evitar os efeitos adversos.